



DEFESA DE MORANZA ALEGA PRESSÃO NO JÚRI E QUER ANULAR CONDENAÇÃO

Começa a correr no Tribunal de Justiça de SP recurso que solicita novo julgamento para César Moranza, condenado a 83 anos de prisão em Sumaré por duplo homicídio e ocultação de cadáver PÁG. 03

DOMINGO

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A SUA CIDADE

R\$ 5,00

Tribuna Liberal

19 de Abril de 2026 Nº 9.730

34 anos

SUMARÉ (CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO) | HORTOLÂNDIA | NOVA ODESSA | MONTE MOR | ELIAS FAUSTO | PAULÍNIA | CAMPINAS | AMERICANA

Família de Nicolly liga ameaças à repercussão de projeto de lei



Mãe da jovem morta em Hortolândia apontou uma possível intensificação de ataques com proposta que recebeu assinaturas e amplo apoio popular para ser levada ao Senado Federal visando maior responsabilização a crimes graves

A família de Nicolly Pogere aponta que ameaças sofridas após o crime podem também estar relacionadas à repercussão do projeto de lei que leva o nome da menor. Segundo a mãe, os ataques virtuais cresceram após a mobilização nas redes e a prisão dos suspeitos. A proposta ganhou forte engajamento popular e ampliou a visibilidade do caso. As intimidações incluem mensagens ofensivas e perseguições digitais. A Polícia Civil investiga os responsáveis em operação interestadual. Até o momento, duas pessoas foram presas. PÁGINA 04

PRIMEIRA UNIDADE



Zezé anuncia R\$ 4 milhões para UBS Animal em Hortolândia

O prefeito Zezé Gomes (Republicanos) recebeu na sexta-feira (17), no gabinete do Palácio dos Migrantes, o deputado federal Delegado Bruno Lima (PP-SP), que anunciou a destinação de uma emenda parlamentar impositiva individual no valor de R\$ 4 milhões para a área da Saúde de Hortolândia. O recurso, previsto na Lei Orçamentária Anual de 2026 (LOA 2026) da União, será utilizado para a implantação de uma UBS (Unidade Básica de Saúde) Animal no município. PÁGINA 08

PRESSÃO PSICOLÓGICA



Paulinense presa por pichar STF revela desafios em cela

Moradora de Paulínia, a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, de 40 anos, condenada a 14 anos por envolvimento nos atos de 8 de janeiro de 2023, revelou detalhes de sua experiência durante mais de dois anos em unidades prisionais do Estado de São Paulo. Em abril de 2026, Débora concedeu suas primeiras entrevistas após sair do regime fechado, relatando os horrores da prisão e o impacto na sua família. Em relato recente, ela classificou o período como um "inferno pessoal". PÁGINA 07

CHARGE



PROGRAMA INICIADO

Americana vai ter quase R\$ 2 milhões contra a pobreza PÁG. 05

TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades? Confira na página 04 mais de vinte vagas em aberto!

GRUPO A EXECUTIVA 50 ANOS

A AEAS trabalhando com os pilares da

- EDUCAÇÃO
- TECNOLOGIA
- E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

mutua CONFEA CREA-SP

AEAS ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ desde 1982

Clima Região



Dia de sol com algumas nuvens e névoa ao amanhecer. Noite de céu limpo.

TEMPERATURA

Mínima 19° • Máxima 29°

Loterias



MEGA-SENA

Concurso 2997

Quinta-feira, 16 de Abril de 2026

14 20 32 37 39 42

LOTOFÁCIL

Concurso 3663

Quinta-feira, 16 de Abril de 2026

01 03 04 05 06
10 12 14 17 19
20 22 23 24 25

QUINA

Concurso 7003

Quinta-feira, 16 de Abril de 2026

04 14 18 54 75

LOTOMANIA

Concurso 2912

Quarta-feira, 15 de Abril de 2026

02 04 05 22 35
41 47 53 56 60
63 68 69 81 83
84 88 91 93 95

DUPLA SENA

Concurso 2945

Quarta-feira, 15 de Abril de 2026

1º SORTEIO

06 08 09 17 42 46

2º SORTEIO

07 08 27 40 42 50

Telefones úteis



SUMARÉ

BRK Ambiental.....	0800 771-0001
Bombeiros.....	193
Delegacia de Polícia.....	3873-1518
UPA Macarenko.....	3903-1455
Prefeitura Municipal.....	3399-5100
Seminário.....	3399-5700
Câmara Municipal.....	3883-8810
Fórum.....	3873-2811
Delegacia da Mulher.....	3873-3493
Ciretran.....	3883-7100
Guarda Municipal.....	3873-2656
Polícia Militar.....	190 / 3873-1918
Conselho Tutelar.....	3828-7893
Procon.....	3399-5031
Hospital Regional.....	3828-4727
Rodoviária.....	3873-2026
Cartório de Registro Civil.....	3828-1739
Iluminação Pública.....	0800-779 2000

HORTOLÂNDIA

Sabesp.....	3865-1091
Bombeiros.....	193 / 3236-3733
Delegacia de Polícia.....	3865-2517
Prefeitura Municipal.....	3965-1400
Câmara Municipal.....	3897-9900
Ciretran.....	3897-6022
Guarda Municipal.....	3809-8000
Polícia Militar.....	190 / 3897-6033
1º Distrito Policial.....	3887-1701
2º Distrito Policial.....	3909-9003
Conselho Tutelar.....	3865-3287
Procon.....	3809-2289
Defesa Civil.....	3897-9852
Maternidade.....	3809-5100
Emergência.....	192 / 3897-5944
Zoonozes (CCZ).....	3897-5974

DIREITO DA SAÚDE

Desafio Jurídico Contemporâneo: como Mounjaro e Ozempic viraram assunto de Tribunal

Pedro Quagliato é Mestre em Direito Empresarial Internacional pela Universidade da Califórnia e atua no Quagliato Advogados

A rápida popularização de medicamentos como Mounjaro (tirzepatida) e Ozempic (semaglutida), inicialmente indicados para o tratamento do diabetes tipo 2 e hoje amplamente utilizados no combate à obesidade, desencadeou um fenômeno que vai muito além da medicina: uma intensa e multifacetada onda de judicialização em todo o Brasil. O Judiciário passou a ser chamado a decidir não apenas sobre o fornecimento desses fármacos, mas também sobre questões contratuais, administrativas, criminais, trabalhistas e até aduaneiras, revelando a complexidade jurídica que envolve esses tratamentos.

No campo da saúde suplementar, multiplicam-se as ações contra planos de saúde que negam o custeio de Mounjaro e Ozempic. A controvérsia central reside no enquadramento desses medicamentos como fármacos de uso domiciliar, o que, segundo a Lei dos Planos de Saúde, afasta a obri-



gatoriedade de cobertura, salvo exceções específicas, como ocorre com tratamentos oncológicos, bem como com medicamentos administrados em ambiente hospitalar ou ambulatorial, ou ainda em regime de home care, entendido como extensão da internação hospitalar.

A jurisprudência majoritária dos tribunais estaduais tem validade a negativa das operadoras, entendendo que a recente flexibilização do rol da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) não revogou as exclusões legais expressas. Ainda que haja prescrição médica e reconhecimento da eficácia terapêutica, prevalece o entendimento de que não cabe impor aos planos de saúde o custeio de medicamentos adquiridos em farmácia para uso doméstico, quando inexistente previsão legal ou contratual.

Paralelamente, cresce de forma significativa a judicialização na esfera da saúde pública. Pacientes com obesidade mórbida, diabetes e comorbidades gra-

ves recorrem ao Judiciário para obter o fornecimento desses medicamentos pelo SUS. Nesse cenário, as decisões variam conforme o caso concreto. Em algumas situações, juízes reconhecem a urgência do tratamento, a incapacidade financeira do paciente e a inexistência de alternativas eficazes na rede pública, determinando o fornecimento do fármaco. Em outras, sobretudo à luz de precedentes vinculantes do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça, os pedidos são negados por falta de comprovação cumulativa dos requisitos exigidos, como a demonstração de evidência científica robusta, a inexistência de substituto terapêutico no SUS e eventual ilegalidade ou mora da administração pública na análise do medicamento. Consolida-se, assim, a noção de “judicialização responsável”, que busca equilibrar o direito individual à saúde com a sustentabilidade das políticas públicas.

A complexidade aumenta quando se analisam os reflexos processuais dessas deman-

das. O alto custo dos tratamentos influencia diretamente a definição da competência judicial, levando muitas ações à Justiça Federal, especialmente quando há discussão sobre medicamentos não incorporados ao SUS, mas registrados na Anvisa. Questões como o valor anual do tratamento, a inclusão da União no polo passivo e o impacto orçamentário das decisões tornam-se centrais no debate jurídico.

No âmbito das relações de consumo, os medicamentos passaram a figurar em demandas atípicas, como ações indenizatórias por extravio de caixas de Mounjaro durante transporte aéreo internacional, em que companhias foram condenadas por danos materiais e morais. Em outras situações, pacientes alegam danos decorrentes de suposta adulteração do produto, demandas que, em geral, exigem prova técnica rigorosa para prosperar.

O conjunto dessas decisões revela que Mounjaro e Ozempic se tornaram símbolos de um novo desafio jurídico contemporâneo. A inovação terapêutica, aliada ao alto custo e à ampla demanda social, tensiona contratos, políticas públicas, normas penais e relações de trabalho. A tendência é que essa judicialização continue a crescer e se sofisticar, exigindo do Judiciário e dos operadores do direito soluções cada vez mais técnicas, equilibradas e sensíveis à complexidade do tema.

Quando os vetores encontram seu limite – e o futuro da previsão social

Marcos Buckeridge é professor do Instituto de Biociências da USP | Jornal da USP

Ao longo desta série, venho propondo que as sociedades podem ser compreendidas como sistemas compostos de múltiplos vetores em interação contínua. Dei exemplos relacionados à economia, política, cultura, tecnologia e ciência, enfocando o comportamento coletivo por meio de uma metáfora com vetores, que representariam as direções de indivíduos e grupos. O intuito dessa ideia é ajudar a explicar por que mudanças estruturais não ocorrem apenas porque sabemos o que fazer, mas porque diferentes forças passam a apontar na mesma direção. Neste último artigo, apresento um exemplo e discuto algumas técnicas de modelagem matemática que permitem acessar esses vetores por meio de indicadores. Ainda que não seja possível prever o futuro, tais abordagens permitem estimar, de forma probabilística, a direção em que o sistema se orienta.

A tentação de prever o futuro da sociedade — e, possivelmente, controlá-la — não é nova. O tema aparece de forma emblemática na ficção científica de Isaac Asimov, na trilogia Fundação, por meio de Hari Seldon e de sua psico-história, na qual grandes populações obedeceriam a leis estatísticas capazes de antecipar o curso da história. No início da narrativa, o Império Galáctico encontra-se em declínio. Em termos vetoriais, múltiplas dimensões — políticas, econômicas, tecnológicas e culturais — já apontam para a desintegração. A psico-história não impede o colapso, mas

projeta suas consequências e propõe uma estratégia: criar a Fundação, um núcleo de conhecimento capaz de reduzir o período de barbárie subsequente. Aqui aparece um ponto central da abordagem: não se trata de eliminar forças, mas de reorganizar o resultado do sistema.

A própria trilogia introduz, no entanto, um limite importante. O personagem do Mulo representa uma força fora do modelo — um agente capaz de alterar profundamente a dinâmica sem ter sido previsto. Ele evidencia que a validade de qualquer tentativa de antecipação depende da estabilidade estrutural do sistema. Quando surge um elemento de grande magnitude não incorporado ao modelo, a trajetória pode ser reconfigurada.

Embora pertença ao campo da ficção, essa formulação captura uma intuição relevante: sistemas sociais, quando observados em larga escala, podem apresentar regularidades. A ciência contemporânea sugere, contudo, que essas regularidades não são leis fixas, mas sim padrões condicionais que emergem de interações complexas e dependem da configuração do sistema.

Diversas abordagens científicas caminham nessa direção. A cliodinâmica busca padrões históricos em grandes bases de dados. A dinâmica de sistemas modela interações por meio de estoques, fluxos e retroalimentações. Modelos baseados em agentes simulam comportamentos locais que, ao se agregarem, produzem padrões glo-

bais. Mais recentemente, a análise de redes tem se consolidado como uma ferramenta particularmente eficaz para compreender estruturas complexas.

Foi justamente essa abordagem que utilizamos ao examinar a cidade de São Paulo durante a pandemia de covid-19. Ao tratar a cidade como um sistema composto de variáveis interconectadas, a análise de redes permitiu observar como fatores como renda, educação, mobilidade, densidade populacional e acesso a serviços se organizam em estruturas relacionais e condicionam o comportamento coletivo. Em vez de uma cadeia linear de causas e efeitos, emerge uma rede de influências, na qual cada elemento adquire significado a partir de suas conexões.

Nesse tipo de análise, os elementos do sistema são representados em forma de nós, enquanto suas interações formam conexões. A relevância de cada variável não depende apenas de seu valor isolado, mas também de sua posição na rede. Influência desproporcional sobre o comportamento do sistema.

Traduzida para a linguagem dos vetores, essa leitura sugere que diferentes forças têm magnitudes distintas e capacidades de reorientação desiguais. No caso da estrutura urbana, variáveis como educação, renda e saneamento emergem como componentes centrais, modulando múltiplas dimensões simultaneamente. A dinâmica social revela-se, assim, não apenas multicausal, mas também estruturalmente organizada.

Durante a pandemia, essa dinâmica se tornou evidente. Inicialmente, os casos concentraram-se em regiões mais centrais e globalmente conectadas, refletindo padrões de mobilidade e de renda. Com o avanço da doença, a distribuição de impactos passou a refletir outra configuração: regiões com maior densidade populacional e menor acesso à infraestrutura apresentaram maior vulnerabilidade. Esse deslocamento ao longo do tempo ilustra como diferentes configurações produzem trajetórias distintas.

Essa leitura abre espaço para uma questão natural: é possível formalizar essas relações?

Há hoje diversas alternativas de modelagem. Os Caminhos Socioeconômicos Compartilhados (SSPs), utilizados pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, combinam variáveis sociais, econômicas e tecnológicas para explorar possíveis trajetórias. Outras abordagens, como a teoria dos jogos evolutivos, os modelos de transição de fase e a teoria de controle, ajudam a compreender como padrões coletivos emergem, se estabilizam e, em certos momentos, se reorganizam.

Ainda assim, todos esses modelos compartilham uma limitação importante. Sistemas sociais são abertos, reflexivos e adaptativos. Os próprios agentes alteram seu comportamento ao interpretar o sistema. Políticas públicas, mudanças culturais e respostas a crises reconfiguram continuamente as forças em jogo. A pandemia evidenciou esse fenômeno: decisões institucionais e comportamentos individuais modificaram dinamicamente a estrutura das interações.

A previsibilidade, nesse contexto, não depende apenas da qualidade dos modelos, mas também do grau de estabilidade do sistema. Quando há reconfiguração constante, o comportamento coletivo torna-se mais difícil de antecipar.



Americana receberá quase R\$ 2 mi do Estado de SP para combate à pobreza

→ LEIA MAIS NA PÁGINA 05

Defesa quer anular júri que condenou César Moranza a 83 anos em Sumaré

Recurso de apelação tramita no TJ-SP e nesta semana teve abertura de prazo para Procuradoria-Geral de Justiça emitir parecer; advogado alega que julgamento teria sido influenciado por manifestações de familiares e amigos das vítimas

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A defesa de César Francisco Moranza Júnior apresentou recurso de apelação ao Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) pedindo a anulação total do júri que condenou o réu a 83 anos e 13 dias de prisão em regime inicialmente fechado. A defesa quer também a absolvição do réu. O recurso tramita no TJ-SP e nesta semana teve aberto pedido à Procuradoria-Geral de Justiça para emissão de parecer no prazo de 10 dias.

O advogado Rodolpho Pettená Filho sustenta que o plenário do júri realizado em 28 de agosto de 2025, em Sumaré, foi marcado por situações que teriam comprometido a imparcialidade do julgamento. A defesa alega que familiares e amigos das vítimas se manifestaram em frente ao Fórum de Sumaré com faixas, camisetas e pedidos de justiça, e que a sobrevivente do caso compareceu ao plenário em cadeira de rodas, com camiseta estampando a fotografia das vítimas, tendo se manifestado verbalmente durante a sessão antes de ser retirada por de-



Moranza foi condenado por duplo homicídio qualificado, tentativa de homicídio, ocultação de cadáver e furto

terminação do juiz. Segundo a apelação, esse cenário teria sensibilizado os jurados e também influenciado a fixação da pena.

A tese do recurso é de nulidade do julgamento. A defesa afirma que a presença externa e a comoção no dia da sessão comprometeram o Conselho de Sentença e pede a realização de um novo plenário do júri. Na peça, o advogado menciona um precedente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que, segundo ele,

teria reconhecido situação semelhante em outro caso.

Além da anulação do júri, a defesa também pede a reforma da sentença com absolvição de Moranza. Em relação aos homicídios de Fernanda Silva Bim e Maurício Silva, o recurso sustenta que o réu agiu em "legítima defesa". A apelação diz que não haveria testemunhas presenciais nem filmagens do momento dos fatos e argumenta que a arma usada pertenceria a Maurício, tese de-

fendida pelo réu desde a fase policial. O recurso também critica a ausência de reconstituição do crime e de exame residuográfico, apontando supostas falhas de investigação.

No que se refere à tentativa de homicídio contra a mãe de Fernanda, a defesa argumenta que a própria vítima não reconheceu Moranza como autor da agressão. O recurso pontua trechos dos depoimentos em que ela teria descrito o agressor como um ho-



Fernanda Bim e o filho dela, Maurício Silva, foram mortos

mem alto e moreno, afirmando expressamente que "não foi o Júnior" o responsável pelo ataque. A apelação ainda sustenta que não houve perícia de impressões digitais na pedra de mármore apontada como instrumento do crime e observa que o Ministério Público teria dispensado o reconhecimento pessoal do acusado em plenário. "A decisão dos jurados foi contrária à prova dos autos", afirmou a defesa.

CRIMES APONTADOS

A condenação contestada pela defesa foi imposta pelo Tribunal do Júri de Sumaré em agosto de 2025, após quase 12 horas de julgamento. Moranza recebeu pena de 83 anos e 13 dias de prisão pelos crimes de

duplo homicídio qualificado, tentativa de homicídio, ocultação de cadáver e furto. Segundo a acusação, em outubro de 2023 ele atraiu a ex-namorada Fernanda Silva Bim, de 44 anos, e o filho dela, Maurício Silva, de 24, até um imóvel, onde ambos foram mortos a tiros. Depois, os corpos teriam sido espartilhados e abandonados em um canal em Santa Bárbara d'Oeste. A mãe de Fernanda, de 67 anos, também foi atacada, mas sobreviveu.

No recurso que agora tramita no TJ-SP, a defesa tenta reverter integralmente a condenação. O próximo passo processual é a manifestação da Procuradoria-Geral de Justiça, antes da análise do caso pelos desembargadores.



Dr Zero Cost

Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (465) Estruturante ou Relevante?

Vivemos um tempo curioso: nunca se falou tanto em impacto — e nunca se construiu tão pouco aquilo que, de fato, sustenta o futuro.

Essa semana recebi de um amigo, Ari D'Azuz, um ensaio sobre sua trajetória profissional. Um trecho chamou minha atenção. Ele afirma ter contribuído "de forma decisiva para o planejamento, operação e desenvolvimento de projetos estruturantes".

A palavra não é trivial.

Lembremos de Thomas Kuhn. Quando introduziu o conceito de paradigma, ele não apenas cunhou um termo — ele ofereceu uma lente para compreender como o conhecimento evolui. O problema é que, com o tempo, certos conceitos se banalizam (ex: quebra de paradigma). Tornam-se expressões de efeito, esvaziadas de rigor.

Talvez estejamos fazendo o mesmo com a ideia de impacto.

No debate público e na gestão, o que ganha espaço é o que parece relevante. O que responde ao problema imediato. O que gera visibilidade. Enquanto isso, o estruturante — aquilo que sustenta, integra e reorganiza sistemas — permanece em segundo plano.

A distinção é simples, mas decisiva:

O relevante descreve o problema.

O estruturante redefine o sistema que produz o problema.

Na prática, o gestor moderno — público ou privado — frequentemente se encanta com dashboards, indicadores, visualizações. Confunde visibilidade com transformação. Investe em respostas rápidas, ações pontuais, soluções de curto prazo.

Mas, negligencia o que realmente importa:

modelo, integração, governança, direção estratégica.

Plagiando Eisenhower — e aqui com a devida humildade — não se trata de substituir sua matriz. Ela organiza o tempo: o que é urgente, o que é importante, o que deve ser feito, delegado ou eliminado.

O que propomos é outra camada de análise.

Eisenhower organizou o tempo.

Aqui, buscamos organizar o sentido.

Se urgência e importância tratam da pressão do presente, talvez devêssemos incorporar duas novas dimensões:

• **Relevância** → impacto percebido no problema atual

• **Estruturante** → capacidade de alterar a base do sistema

A partir disso, surge uma matriz simples.

Matriz Estratégica: Relevante × Estruturante



A MATRIZ RELEVANTE × ESTRUTURANTE ALTO ESTRUTURANTE + ALTA RELEVÂNCIA

Aqui está o mapa da mina. São projetos que resolvem o problema atual e, ao mesmo tempo, reconfiguram o sistema. Raros, complexos e transformadores.

ALTO ESTRUTURANTE + BAIXA RELEVÂNCIA

Aqui mora o perigo silencioso. Projetos tecnicamente elegantes, mas desconectados da dor imediata. Correm o risco de se tornarem "projetos bonitos que ninguém usa".

Ainda assim, não são inúteis — são investimentos de longo prazo, frequentemente incompreendidos no presente.

BAIXA ESTRUTURANTE + ALTA RELEVÂNCIA

Aqui está a política do dia a dia. Resolve problemas reais, atende demandas urgentes, sustenta a operação. É essencial para a sobrevivência institucional.

Mas, isoladamente, não transforma nada.

BAIXA ESTRUTURANTE + BAIXA RELEVÂNCIA

Aqui está o desperdício. Não resolve o presente, não constrói o futuro. Deve ser eliminado sem hesitação.

Essa matriz separa duas coisas que frequentemente se confundem: resolver sintomas e alterar causas.

E talvez a pergunta mais importante para qualquer gestor — público ou privado — seja esta:

"Isso melhora o sistema ou apenas melhora o dia?"

Se houver uma forma possível de avaliar uma trajetória profissional, talvez não seja pelo volume de decisões tomadas, nem pela urgência dos problemas enfrentados.

Mas por algo mais silencioso — e mais raro:

o quanto se contribuiu para redesenhar o sistema que produz os problemas.

Tenho a certeza de que o meu amigo fez exatamente isso ao longo de 50 anos e documentou isso nas suas primeiras linhas.

FÚRIA DIGITAL

Projeto de lei Nicolly Pogere pode ter aumentado ameaças contra a família

Segundo a mãe da adolescente, Priscila Magrin, os ataques virtuais começaram após a repercussão da morte brutal da filha e podem ter ganhado força também com a mobilização em torno da proposta de lei que leva o nome de Nicolly

Paulo Medina • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A operação interestadual deflagrada nesta semana pela Polícia Civil para apurar ameaças contra familiares de Nicolly Fernanda Pogere, adolescente de 15 anos vítima de feminicídio em Hortolândia em 2025, trouxe um novo elemento ao caso: a possibilidade de que a mobilização em torno do projeto de lei que leva o nome da jovem tenha contribuído para intensificar os ataques sofridos pela família. A avaliação foi feita pela mãe de Nicolly, Priscila Magrin, que relaciona as ameaças tanto à prisão dos adolescentes investigados pela morte da filha quanto à repercussão pública da campanha legislativa.

Em declaração à reportagem, Priscila afirmou que as intimidações começaram depois da morte brutal da adolescente e se intensificaram após a apreensão dos dois menores apontados como envolvidos no crime. Segundo ela, como os adolescentes fariam parte de grupos extremistas, pessoas ligadas a esses ambientes teriam pas-

sado a reagir com raiva e hostilidade contra a família. A mãe de Nicolly também disse acreditar que a campanha pela criação da chamada Lei Nicolly Pogere pode ter ajudado a ampliar a onda de ataques, especialmente depois da repercussão obtida nas redes sociais e nas publicações sobre o tema.

A mobilização em torno do projeto atingiu forte engajamento popular. Até 28 de março, a campanha já havia ultrapassado 20 mil assinaturas, alcançando a meta estabelecida para levar a pauta ao Senado Federal e ampliar a discussão sobre endurecimento penal e combate à disseminação de conteúdos de ódio na internet. O avanço da proposta transformou o caso em um debate que vai além da investigação criminal e passa a envolver mudanças legislativas e responsabilização digital.

A proposta defendida pela família e apoiadores tem dois eixos principais. O primeiro prevê mudanças penais mais rígidas, com foco em crimes de extrema gravidade, incluindo mecanismos como legislação mais severa, perícias contínuas



Polícia cumpriu mandados e prendeu pessoas pelas ameaças à família de Nicolly

e restrições mais duras para retorno ao convívio social em determinados casos. O segundo eixo trata da regulamentação da internet, com cobrança por responsabilização de plataformas e indivíduos que disseminem conteúdos de

ódio online, além de punições mais severas e alcance também sobre empresas estrangeiras.

As ameaças investigadas pela Polícia Civil passaram a ser enviadas por redes sociais, e-mails e outras plataformas digitais. De acor-

do com a apuração, os ataques envolveram ofensas, intimidações e mensagens de deboche dirigidas aos parentes de Nicolly, aumentando ao longo do tempo em frequência e gravidade. A ofensiva policial desta semana teve co-

mo objetivo apreender celulares, computadores e outros dispositivos que possam ajudar na identificação dos responsáveis e no avanço das investigações. Duas pessoas foram presas, sendo uma em Minas Gerais e outra no interior paulista.

A operação foi coordenada pelo Núcleo de Observação e Análise Digital (Noad), ligado à Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, com apoio de equipes policiais de São Paulo, Minas Gerais e Pará. Os mandados judiciais foram cumpridos em Presidente Prudente, Bicas, Belo Horizonte, Ibiritéia, Juiz de Fora e Ananindeua. O homem de Minas Gerais foi preso após a apreensão de dispositivos eletrônicos com material de abuso sexual infantil. Cinco pessoas são alvos da investigação.

COMOÇÃO

O caso de Nicolly causou forte comoção desde julho de 2025, quando o corpo da adolescente foi encontrado às margens de uma lagoa no bairro Jardim Amanda I, em Hortolândia. A investigação levou à apreensão de dois adolescentes, de 17 e 14 anos, que confessaram participação no crime. Segundo a Polícia Civil, o rapaz de 17 anos mantinha relacionamento com a vítima, enquanto a adolescente de 14 anos também se relacionava com ele. A versão apresentada pelos dois, de que teriam reagido a uma suposta agressão, é contestada pela investigação, que sustenta que Nicolly foi atraída até o local do crime.

Desde então, Priscila Magrin transformou o luto em mobilização pública. Em entrevistas, atos e manifestações, ela passou a defender a criação da Lei Nicolly Pogere e a cobrar mudanças na legislação, inclusive para alcançar adolescentes entre 14 e 17 anos envolvidos em crimes graves.

TEMOS VAGAS DE EMPREGO!

AJUDANTE DE PRODUÇÃO (40 VAGAS)

✓ Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AJUDANTE DE MOTORISTA	AUXILIAR DE QUALIDADE
AJUDANTE DE PRODUÇÃO	AUX. DE SEG. DO TRABALHO
AJUDANTE GERAL	AUX. DE SERVIÇOS GERAIS (PCD)
ANALISTA CONTÁBIL	CASEIRO
ANALISTA FISCAL	ENCARREGADO DE DP
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	GERENTE DE DP
ASSISTENTE DE RH	JARDINEIRO
AUXILIAR DE COZINHA	MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO
AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO	OPERADOR DE MÁQUINAS
AUXILIAR DE LIMPEZA	PREP. DE CARGA E DESCARGA
AUXILIAR DE PRODUÇÃO	TÉCNICO EM ELETRÔNICA

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES

- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos

Matriz
Rua 1º de Janeiro, 306 - Centro - Nova Odessa/SP | (19) 3476.8620

Seus direitos

PREVIDENCIÁRIOS

merecem cuidado e orientação administrativa especializada

Por isso, conte conosco e planeje seu futuro!

(19) 3466.3453

Av. Dr. Eddy de Freitas
Crisciúma, 885 - Bela Vista
Nova Odessa - SP

@grupoaposer

(19) 3406.5983

R. Sete de Setembro, 285
Centro - Americana - SP

www.aposerv.com.br

VESTIBULAR 2026

FACULDADE E FAM

O FUTURO COMEÇA NA SUA ESCOLHA

INSCREVA-SE

VESTIBULARFAM.com.br



Zezé conquista R\$ 4 mi e sinaliza 1º UBS Animal de Hortolândia

→ LEIA MAIS NA PÁGINA 08

Americana receberá quase R\$ 2 mi do Estado de SP para combate à pobreza

Programa SuperAção teve implantação iniciada no município e fará acompanhamento de famílias em vulnerabilidade social; verba estadual será destinada para fortalecimento da área de assistência; meta é capacitação e acesso a emprego

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Americana vai receber quase R\$ 2 milhões do Governo do Estado de São Paulo para ações de enfrentamento à pobreza por meio do programa SuperAção SP, cuja implantação no município teve início agora em abril.

O programa foi apresentado durante evento realizado pela Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, com a presença da secretária estadual de Desenvolvimento Social, Andrezza Rosalém, recebida pelo prefeito Chico Sardelli (PL). O encontro marcou o começo das ações práticas do programa na cidade.

Nesta primeira fase, equipes farão visitas domiciliares a famílias em si-



Famílias do CadÚnico serão as primeiras beneficiadas por projeto que atua na autonomia financeira

tuação de vulnerabilidade inscritas no Cadastro Único (CadÚnico). O objetivo é traçar planos individualizados de desenvolvimento, conectando os beneficiários a serviços públicos, oportunidades de emprego

e geração de renda.

Os participantes terão acesso a benefícios como auxílio financeiro, acompanhamento social contínuo, cursos de qualificação profissional e desenvolvimento de competên-

cias voltadas ao mercado de trabalho.

Segundo o governo estadual, Americana receberá R\$ 1,015 milhão na primeira etapa e R\$ 807,5 mil na segunda. Os recursos poderão ser aplicados na

ampliação e fortalecimento de serviços como CRAS, CREAS, programas de convivência e atendimentos domiciliares.

Andrezza Rosalém destacou que o programa busca promover transforma-

ção social por meio da inclusão produtiva e do acompanhamento contínuo das famílias.

O prefeito Chico Sardelli comentou a importância da medida para ampliar o acesso às políticas públicas e criar oportunidades de mudança de vida.

O programa está presente em 48 municípios paulistas e tem como meta atender 105 mil famílias até 2027, com investimento superior a R\$ 1,5 bilhão, financiado pelo Tesouro Estadual e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A proposta do SuperAção SP é ir além do assistencialismo, oferecendo suporte estruturado para que famílias em vulnerabilidade conquistem autonomia financeira e melhorem sua qualidade de vida de forma sustentável.

Chico recebe autores de projeto premiado na educação em Americana

O prefeito de Americana, Chico Sardelli (PL), recebeu, no Paço Municipal, os autores do projeto educacional sobre igualdade nas relações étnico-raciais premiado no início do mês durante o Seminário de Boas Práticas Pedagógicas “Resultados que Transformam”, promovido pela Editora Moderna.

O encontro contou com as presenças do vice-prefeito Odir Demarchi (PL), do secretário de Educação, Vinicius Ghizini, da secretária-adjunta da pasta, Evelyne Ponce Medina, da diretora de Desenvolvi-

mento Pedagógico da secretaria, Ana Cristina Barbieri Bertaiolli Zoca e dos pedagogos Evandro Bastos e Raphaela Villalon, autores do projeto “Educação para a Igualdade nas Relações Étnico-Raciais (ERER)”, vencedor na categoria Coordenação Pedagógica.

“Estamos muito felizes por este reconhecimento e principalmente pela iniciativa de desenvolver um projeto que traz benefícios diretos aos nossos alunos. Parabéns a todos os envolvidos nesta ação vitoriosa”, comemorou o prefeito Chico Sardelli.

“Este prêmio é especial por ter sido concedido a partir de um júri de educadores, que analisaram projetos de todo o país. Que esta premiação seja um incentivo para que a rede municipal continue a adotar práticas pedagógicas inovadoras em prol do desenvolvimento de nossos estudantes”, destacou Ghizini.

A seleção foi feita pela Editora Moderna, responsável pelo Sistema Integrado de Ensino adotado pelas escolas municipais de Ensino Fundamental em 2023.

Da Redação



Encontro contou com as presenças das autoridades municipais, no Paço

Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclín, em Sumaré.

Treinar mais não é suficiente: o que sustenta o seu desempenho está fora do treino

Para quem pratica esporte, seja de forma recreativa ou com objetivos mais definidos, é comum associar evolução a treino. Mais volume, mais intensidade, mais frequência. E, de fato, o estímulo do treino é essencial para gerar adaptação.

Mas existe um ponto que ainda é subestimado por muitas pessoas. O desempenho não é construído apenas durante o treino. Ele depende diretamente do que acontece fora dele.

Alimentação, hidratação, sono e organização da rotina são fatores que sus-

tentam a capacidade do corpo de responder ao estímulo. Quando esses pilares não estão bem ajustados, o resultado não é apenas estagnação. Pode ser queda de rendimento, fadiga persistente e aumento do risco de lesões.

Do ponto de vista fisiológico, o treino gera um estresse controlado no organismo.

É a recuperação adequada que permite que o corpo se adapte, se fortaleça e evolua. E essa recuperação depende, em grande parte, da disponibilidade de energia e nutrientes.

Uma ingestão alimentar insuficiente, especialmente em termos de energia total, pode comprometer desde a performance até a recuperação muscular. O corpo passa a operar em um cenário de restrição, priorizando funções vitais e reduzindo o investimento em processos como reparo tecidual e adaptação ao treino.

Isso é mais comum do que parece, principalmente em pessoas que associam prática esportiva a estratégias muito restritivas com o objetivo de emagrecimento. O resultado costuma ser um ciclo de treinos com baixa performance, maior percepção de esforço e dificuldade de evolução.

Além da quantidade, a distribuição dos nutrientes ao longo do dia também faz diferença. Longos períodos sem se alimentar antes de um treino, por exemplo, podem reduzir a disponibilidade de energia e comprometer o rendimento, especialmente em atividades de maior intensidade ou duração.

Por outro lado, refeições bem estruturadas antes e depois do treino ajudam a otimizar a performance e a recuperação. Antes, o foco está em garantir energia disponível. Depois, em favorecer a reposição e o reparo muscular.

A hidratação é outro ponto crítico. Mesmo níveis leves de desidratação já são capazes de impactar negativamente o desempenho, aumentando a fadiga e reduzindo a capacidade de esfor-

ço. Em atividades mais longas ou realizadas em ambientes quentes, essa atenção precisa ser ainda maior.

E não se trata apenas de beber água durante o treino. O estado de hidratação ao longo do dia influencia diretamente a performance.

Outro fator frequentemente negligenciado é o sono. É durante o descanso que ocorrem processos fundamentais para a recuperação muscular, regulação hormonal e consolidação das adaptações ao treino. Dormir mal de forma recorrente pode comprometer tanto o rendimento quanto a capacidade de recuperação.

Na prática, o que diferencia quem evolui de forma consistente de quem vive em ciclos de melhora e queda não é apenas o treino em si, mas o quanto a rotina como um todo está alinhada com o objetivo.

Isso não significa seguir protocolos complexos ou rígidos. Significa ajustar o básico de forma consistente. Alimentar-se de maneira adequada, organizar horários, respeitar o descanso e entender que o corpo precisa de suporte para responder ao que está sendo exigido.

Para quem pratica esporte, cuidar da alimentação não é um detalhe. É parte do treinamento.

No fim das contas, treinar bem é importante. Mas sustentar esse treino com uma rotina bem estruturada é o que realmente permite evoluir com segurança, desempenho e continuidade.

PESSOAS JURÍDICAS

Nova Odessa prorroga contrato médico para credenciamento na saúde pública

Município pretende fortalecer a rede de atendimento, garantir continuidade de serviços e adotar modelo com critérios mais rigorosos; Hospital Municipal é a maior prioridade na estratégia de aprimoramento da gestão do setor na cidade

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A administração de Nova Odessa avançou em mais uma etapa da reestruturação da rede municipal de saúde com a prorrogação de contrato e um novo modelo de credenciamento de empresas médicas. O movimento busca ampliar a capacidade de atendimento e modernizar a gestão dos serviços prestados à população.

De acordo com o extrato oficial, o município assinou o Termo de Aditamento 12/2026, prorrogando por 12 meses o contrato com a empresa Louzada de Almeida Serviços Médicos Ltda. O vínculo faz parte do credenciamento de 2021 e garante a continuidade da prestação de serviços na rede pública.

O contrato prevê a atuação de pessoas jurídicas da área médica no atendimento de especialidades, urgência e emergência, atenção básica e enfermagem no Hospital Municipal Dr. Acílio Carreon Garcia, além do Ambulatório de Especialidades e demais serviços de atenção básica do município.



Prefeitura de Nova Odessa realiza medidas para melhorar atendimento no Hospital Municipal

O aditamento foi assinado pelo secretário de Saúde, Lucas Bento da Silva.

Nesta toada, a Prefeitura de Nova Odessa realiza o credenciamento para empresas prestadoras de serviços médicos. Segundo a

Secretaria de Saúde de Nova Odessa, o modelo substitui um sistema considerado defasado desde 2021.

A proposta inclui critérios mais rigorosos de seleção, com exigência de comprovação técnica e es-

pecialização dos profissionais. Também está prevista a atualização dos valores pagos por plantões, com base nos parâmetros do mercado regional, para tornar o município mais competitivo na contrata-

ção de médicos.

Outra mudança será a adoção obrigatória de ponto biométrico, medida que deve ampliar o controle da jornada de trabalho, a assiduidade e o cumprimento das escalas.

AMPLIAÇÃO DE EXAMES

Em paralelo às mudanças na contratação de profissionais, a prefeitura também investe na ampliação de exames especializados. Recentemente, um novo contrato foi firmado com a empresa NNC Nunes Neurofisiologia Clínica Ltda para a realização de eletroneuromiografia, com investimento total de R\$ 329,5 mil e vigência de 12 meses.

O exame avalia o funcionamento de nervos e músculos e é indicado para investigar sintomas como fraqueza muscular, formigamento, dormência e dores persistentes. A eletroneuromiografia permite diagnosticar doenças como neuropatias, lesões nervosas e síndrome do túnel do carpo, sendo essencial para o início rápido de tratamentos.

A ampliação da oferta integra uma série de ações voltadas ao fortalecimento dos serviços de média complexidade da rede municipal. A meta da administração é reduzir a demanda reprimida, acelerar diagnósticos e aumentar a resolutividade do sistema público de saúde.

ENCONTRO DO SEBRAE

Sumaré fortalece protagonismo regional no empreendedorismo

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Sumaré participou do primeiro Encontro de Agentes Sebrae Aqui da Regional de Campinas, realizado nesta semana. O município mar-

cou presença com equipe completa das três unidades locais, reforçando o compromisso com a qualificação dos serviços prestados aos empreendedores.

O encontro reuniu representantes de 22 municípios da região, com o objetivo de capacitar os aten-

dentes e promover a integração entre as equipes, fortalecendo a troca de experiências e a construção de soluções conjuntas voltadas ao desenvolvimento econômico regional.

A iniciativa destacou a importância da atuação em rede, permitindo o compar-

tilhamento de boas práticas e a ampliação da eficiência no atendimento aos pequenos negócios, além de fortalecer o suporte oferecido aos empreendedores.

Durante o evento, o gerente regional do Sebrae, Nilcio Cairbar, ressaltou o papel estratégico do em-

preendedorismo qualificado e o impacto direto da atuação dos agentes nos territórios.

O secretário municipal Ed Carlo Michelin destacou o papel dos agentes no atendimento direto à população. “Nossos agentes são a linha de frente do apoio ao em-

preendedor. A capacitação contínua e a troca de experiências garantem um atendimento cada vez mais qualificado, próximo e eficiente. Essa integração regional fortalece não apenas Sumaré, mas todo o ecossistema de desenvolvimento da nossa região”, pontuou.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

Autismo garante BPC automaticamente? Saiba o que a lei realmente exige

Tem circulado com frequência a ideia de que pessoas com autismo teriam direito automático a um benefício mensal do governo. A afirmação, embora difundida, não corresponde à realidade jurídica e pode gerar expectativas equivocadas entre famílias que buscam apoio.

O benefício mencionado é o Benefício de Prestação Continuada, previsto na Lei Orgânica da Assistência Social. Trata-se de uma prestação assistencial que segue critérios específicos e não é concedida apenas com base no diagnóstico de autismo.

O QUE É O BPC/LOAS

O BPC assegura o pagamento de um salário-mínimo mensal a dois grupos:

- idosos com 65 anos ou mais;
- pessoas com deficiência que comprovem situação de vulnerabilidade econômica.

Diferentemente dos benefícios previdenciários, não há exigência de contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social. Por outro lado, os requisitos legais são rigorosos, especialmente quanto à renda familiar e à caracterização da deficiência.

DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NÃO GARANTE O BENEFÍCIO

O simples diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista não assegura, por si só, o acesso ao BPC.

Para que o benefício seja concedido,

é necessário demonstrar que a condição configura deficiência nos termos legais — ou seja, que gera impedimentos de longo prazo capazes de restringir, de forma relevante, a participação social em igualdade de condições com outras pessoas.

Além disso, deve ser comprovada a baixa renda familiar dentro dos parâmetros exigidos.

QUAIS SÃO OS REQUISITOS NA PRÁTICA

A concessão do BPC depende, essencialmente, de dois critérios cumulativos:

1. Deficiência com impacto significativo

O autismo deve implicar limitações concretas e duradouras, afetando aspectos como autonomia, comunicação, interação social ou capacidade laboral.

2. Situação de vulnerabilidade econômica

A renda mensal por integrante do grupo familiar deve ser, em regra, inferior a 1/4 do salário-mínimo. Em determinadas situações, esse limite pode ser flexibilizado judicialmente, conforme a realidade social do caso.

COMO O INSS AVALIA OS PEDIDOS

A análise administrativa envolve duas etapas conduzidas pelo INSS:

- **perícia médica**, que verifica o grau de comprometimento funcional;
- **avaliação social**, que examina renda, condições de moradia e contexto familiar.

Ou seja, não basta apresentar um laudo com o diagnóstico. O foco da avaliação recai sobre os efeitos concretos do transtorno na vida da pessoa.

EXEMPLOS PRÁTICOS

• **Situação sem direito provável:** pessoa com autismo leve, boa autonomia, inserida em ambiente familiar com renda estável.

• **Situação com maior probabilidade de concessão:** pessoa com autismo em grau severo, dependente para atividades cotidianas e inserida em núcleo familiar de baixa renda.

ERRO RECORRENTE NOS PEDIDOS

Um dos equívocos mais comuns é presumir que o diagnóstico basta para garantir o benefício. Na prática, a ausência de documentação adequada — seja para comprovar a renda, seja para demonstrar o impacto funcional da condição — costuma levar ao indeferimento.

O BPC é um instrumento essencial de proteção social, mas sua concessão não é automática. No caso do autismo, é indispensável comprovar tanto a existência de impedimentos relevantes quanto a situação de vulnerabilidade econômica.

Com a disseminação de informações imprecisas, compreender os critérios legais torna-se fundamental para orientar corretamente as famílias e aumentar as chances de acesso ao benefício.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

IMPACTOS DA PRISÃO

Cabeleireira de Paulínia condenada por atos golpistas revela 'drama carcerário'

Débora Rodrigues, que escreveu 'perdeu mané' na Estátua da Justiça, em frente ao STF, descreve fase nos presídios paulistas como 'inferno pessoal', fala sobre arrependimento e vive sob medidas cautelares durante prisão domiciliar

César Oliveira • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Moradora de Paulínia, a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, de 40 anos, condenada a 14 anos por envolvimento nos atos de 8 de janeiro de 2023, revelou detalhes de sua experiência durante mais de dois anos em unidades prisionais do Estado de São Paulo. Em abril de 2026, Débora concedeu suas primeiras entrevistas após sair do regime fechado, relatando os horrores da prisão e o impacto na sua família. Em relato recente, ela classificou o período como um "inferno pessoal", marcado por condições insalubres e tensão constante no convívio com outras detentas.

Segundo Débora, as celas apresentavam condições precárias de higiene, com forte odor de fezes, urina e cigarro. Ela também relatou a presença de piolhos e dificuldades de acesso a água limpa, descrevendo situações em que o líquido disponível estava contaminado ou impróprio para consumo.

A prisão ocorreu em 17 de março de 2023, em Paulínia, durante uma ação da Polícia Federal. Débora foi identificada como uma das participantes dos atos que culminaram na depredação de prédios públicos em Brasília, incluindo o Supremo Tribunal Federal (STF).

O episódio que motivou sua responsabilização direta nos atos foi escrever a frase "perdeu, mané" com batom na Estátua da Justiça, localizada em frente ao STF. O gesto foi amplamen-



Débora disse que religião foi um dos principais fatores que a ajudaram a enfrentar prisão

te divulgado nas redes sociais e passou a ser utilizado como símbolo de parte dos manifestantes.

Após a detenção, Débora permaneceu em prisão preventiva por cerca de dois anos. Apenas em março de 2025, por decisão do ministro Alexandre de Moraes, ela teve a prisão convertida para o regime domiciliar, com uso de tornozeleira eletrônica.

Durante o período no sistema prisional, a cabeleireira afirmou que inicialmente ocultou o motivo de sua prisão. Segundo ela, chegou a dizer a outras detentas que estava presa por tráfico de drogas, temendo represálias relacionadas ao contexto político do caso.

Mesmo com essa estratégia, Débora relata ter en-

frentado ameaças de morte dentro da unidade. Ela também descreveu episódios de hostilidade, especialmente por parte de presas com posicionamentos políticos divergentes.

Outro desafio citado foi o isolamento emocional. Em diversos momentos, afirmou ter ficado dias sem contato com familiares, o que agravou o sofrimento psicológico durante o cumprimento da prisão preventiva.

A distância dos filhos foi um dos aspectos mais dolorosos, de acordo com seu relato. As crianças, atualmente com 11 e 8 anos, teriam demonstrado mudanças comportamentais significativas durante o período de separação.

Débora afirma que, ao reencontrá-los, percebeu

sinais de abalo emocional, incluindo tristeza constante e perda da espontaneidade. Segundo ela, o impacto da ausência materna foi profundo no desenvolvimento dos filhos.

Com a concessão da prisão domiciliar, a rotina da cabeleireira mudou, mas continua marcada por restrições. Ela permanece monitorada eletronicamente e deve cumprir regras rigorosas estabelecidas pela Justiça.

Entre as limitações, está a impossibilidade de exercer sua profissão. Débora afirma que não pode atender clientes nem retomar sua atividade como cabeleireira, o que afeta diretamente sua renda e autonomia.

Além disso, ela relata

receio constante de voltar, mesmo que involuntariamente, as condições da medida. Segundo seu depoimento, evita ultrapassar o limite do gramado de sua residência por medo de acionar o dispositivo de monitoramento.

A restrição também se estende à vida religiosa. Débora afirma que não pode frequentar cultos presenciais, mantendo sua prática de fé apenas no ambiente doméstico.

Ela aponta a religiosidade como um dos principais fatores que a ajudaram a enfrentar o período de encarceramento. A leitura da Bíblia, segundo diz, foi essencial para manter a estabilidade emocional.

Em relação aos fatos que levaram à condenação, Débora reconhece arrepen-

dimento. Ela afirma que não tinha plena dimensão das consequências do ato e que hoje avalia a situação de forma diferente.

A decisão judicial que a condenou foi mantida pelo Supremo Tribunal Federal. Entre os crimes atribuídos estão dano qualificado, deterioração de patrimônio tombado e associação criminosa.

O caso de Débora integra um conjunto amplo de processos relacionados aos atos de 8 de janeiro, que resultaram na invasão e depredação das sedes dos Três Poderes em Brasília.

As investigações conduzidas pela Polícia Federal buscaram identificar e responsabilizar os envolvidos, com base em registros audiovisuais, depoimentos e rastreamento digital.

CONDENAÇÃO

Em abril de 2025, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal condenou a 14 anos de prisão a cabeleireira. No início do julgamento, os advogados dela afirmaram que receberam o voto do ministro Alexandre de Moraes com "profunda consternação". Segundo a defesa, a condenação a 14 anos de prisão foi "marco vergonhoso na história do Judiciário brasileiro".

RECONSTRUÇÃO DE VIDA

Atualmente, vivendo sob monitoramento, Débora afirma buscar reconstruir sua vida dentro das limitações impostas pela Justiça. Ela diz priorizar o convívio com os filhos e a reorganização da rotina familiar.

NAS UBSS

Medicamento contra bronquiolite para bebês prematuros é oferecido no SUS de Hortolândia

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O período outono-inverno é crítico para a saúde infantil. Uma das doenças que mais acomete crianças pequenas nesta época do ano é a bronquiolite. Para protegê-las, a Prefeitura de Hortolândia começou a disponibilizar o medicamento Nirsevimabe para bebês prematuros menores de seis meses e crianças com comorbidade menores de dois anos.

De acordo com a enfermeira do Programa de Imunização do município, Ana Paula Fernandes, o Nirsevimabe é um anticorpo monoclonal humano recombinante, produzido para prevenir infecções graves pelo

vírus sincicial respiratório (VSR). Ele é administrado por via intramuscular, oferecendo proteção imediata e duradoura.

A bronquiolite é uma infecção nos bronquíolos, que são pequenos canais de respiração que ficam dentro dos pulmões. A doença é causada pelo vírus sincicial respiratório.

No caso de bebês prematuros, pais, famílias e/ou responsáveis devem levá-los à UBS (Unidade Básica de Saúde) mais próxima da residência ou de referência. É necessário levar a carteira de vacinação do bebê e documentação que comprove que ele é prematuro.

Além disso, a equipe da UBS irá pesar o bebê. A enfermeira explica que a do-



Município começou a disponibilizar medicamento este mês; aplicação é feita mediante agendamento

sagem do medicamento a ser aplicada é determinada pelo peso do bebê. A UBS irá fazer a solicitação do medicamento ao GVE (Grupo de Vigilância Epidemiológica) da região.

Ao recebê-lo, a unidade contata os responsáveis do bebê para agendar a data de aplicação do medicamento. Após a aplicação, é recomendado que o bebê permaneça na unidade 30 minutos em observação. De acordo com a enfermeira, o município tem recebido semanalmente o medicamento mediante a avaliação dos processos de solicitação enviados ao Estado. A aplicação de Nirsevimabe para bebês prematuros é de dose única.

Pais, famílias ou responsáveis de crianças com comorbidade também devem levá-las à UBS para receber o medicamento. É necessário apresentar relatório médico que comprove a comorbidade da criança.

SAÚDE PÚBLICA

Zezé Gomes conquista R\$ 4 milhões e sinaliza 1ª UBS Animal de Hortolândia

Emenda parlamentar anunciada pelo deputado federal Delegado Bruno Lima viabiliza implantação de unidade voltada ao cuidado e bem-estar dos animais no município; recursos deverão ser utilizados para funcionamento do futuro prédio

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O prefeito Zezé Gomes (Republicanos) recebeu na sexta-feira (17), no gabinete do Palácio dos Migrantes, o deputado federal Delegado Bruno Lima (PP-SP), que anunciou a destinação de uma emenda parlamentar impositiva individual no valor de R\$ 4 milhões para a área da Saúde de Hortolândia. O recurso, previsto na Lei Orçamentária Anual de 2026 (LOA 2026) da União e viabilizado junto ao Ministério da Saúde, será utilizado para a implantação de uma UBS (Unidade Básica de Saúde) Animal no município.

A conquista do recurso contou com a intermediação do guarda municipal Bruno Custódio, que articulou junto ao parlamentar o apoio à iniciativa. A proposta da UBS Animal integra o plano de governo do prefeito Zezé Gomes e representa mais um avanço nas políticas públicas voltadas à causa animal em Hortolândia.

Durante o encontro, o prefeito destacou a importância do investimento e reforçou o compromisso da administração municí-



Zezé Gomes e guarda municipal intermediaram emenda impositiva junto ao deputado federal Delegado Bruno Lima

pal com o cuidado e a proteção dos animais. “A causa animal integra nosso plano de governo e vamos entregar esse espaço para que possamos cuidar dos nossos pets. Estamos trabalhando, com o apoio do deputado federal Delegado Bruno Lima, a implantação de uma UBS Animal em Hortolândia”, afirmou Zezé Gomes.

O município já conta com uma unidade de atendimento, proteção e guarda de animais, localizada na sede do Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBEA), no bairro Chácara 2.000. No entanto, a criação de uma UBS Animal representa um salto na estrutura de atendimento, ampliando os serviços oferecidos

à população e garantindo maior qualidade no cuidado com os animais.

Segundo o prefeito, os recursos da emenda parlamentar deverão ser utilizados tanto para a implantação quanto para o funcionamento da unidade, uma vez que o município já dispõe de equipamentos necessários. Detalhes como localização e formato de

atendimento da UBS Animal ainda serão definidos.

O deputado Delegado Bruno Lima, reconhecido nacionalmente por sua atuação em defesa dos direitos dos animais, ressaltou a relevância da iniciativa e o compromisso com políticas públicas voltadas ao bem-estar animal. “Nosso mandato tem como prioridade a proteção animal. A

implantação de UBSs e hospitais veterinários públicos é fundamental para garantir acesso a cuidados básicos, principalmente para famílias que não têm condições de arcar com serviços particulares. Hortolândia pode contar com nosso apoio nessa missão”, declarou.

Responsável por intermediar o recurso, o guarda municipal Bruno Custódio também destacou a importância da conquista para o município. “Essa é uma vitória para toda a cidade. Sabemos da demanda existente e da importância de oferecer um atendimento digno aos animais. Agradeço ao deputado Bruno Lima pela sensibilidade com a causa e ao prefeito Zezé por abraçar esse projeto”, afirmou Custódio.

“A implantação da UBS Animal reforça o compromisso de Hortolândia com políticas públicas inovadoras e inclusivas, ampliando o olhar da nossa gestão municipal para além da saúde humana, contemplando também o bem-estar animal como parte essencial da qualidade de vida da população”, finalizou o prefeito Zezé.

JD. INTERLAGOS



No local, acontece limpeza do terreno, além de terraplenagem e ações em bueiros

Hortolândia realiza preparação de terreno para construção de calçada

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A melhoria da qualidade de vida para a população também acontece com serviços que contribuem com o embelezamento da cidade. Equipes da Prefeitura de Hortolândia reforçam o trabalho que vai transfor-

mar o trecho de área verde entre o final da Rua Bolívia (Jd. Santa Clara do Lago) próximo ao OAPE (Observatório Ambiental Parque Escola) até a o final da Rua Rio Tapajós (Jd. Interlagos), próximo ao “campo do Deleí”, passando pela EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Emilia-

no Sanchez, no lado oposto ao Viário Santa Fé. No local, a Secretaria de Serviços Urbanos prepara o terreno com poda do mato, limpeza geral, limpeza dos bueiros e terraplenagem para a implantação de calçada com continuação da ciclovia.

“Além dos serviços que já acontecem no espaço, es-

tamos na fase de realizar a topografia de toda a área. Com a conclusão deste trabalho, teremos o prolongamento da ciclovia interligada com a calçada que vai garantir comodidade no deslocamento pela Rua Rio Tapajós”, explica o secretário de Serviços Urbanos, Marcos Panício, o Mercado.



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

Ruan & Leandro se apresentam para uma multidão na Festa do Peão de Paulínia

No último sábado (11), na cidade de Paulínia, interior do Estado de São Paulo, Ruan & Leandro escreveram outro importante capítulo na história da dupla. Mais de 16 mil pessoas lotaram as dependências da Festa do Peão de Paulínia para curtirem um grande show dos artistas que tem se destacado cada vez mais no cenário da música sertaneja.

“Foi uma noite incrível e especial. Queremos agradecer todo o público que marcou presença em nosso show, curtindo e cantando cada música do nosso repertório. Poder se apresentar em uma

grande festa, pertinho de nossa cidade, que é Americana, foi um prazer! Com certeza vai ser um dia que vai ficar marcado em nossa carreira”, revelou a dupla.

No último mês de março, Ruan & Leandro reuniram em Americana, cidade do interior do Estado de São Paulo, fãs, amigos, familiares e profissionais do entretenimento para celebrar a gravação do DVD “De Volta ao Lar”.

O projeto, previsto para ser lançado ainda neste semestre, marca um retorno simbólico às origens da dupla. “De Volta ao Lar” foi gravado em um forma-

to especial, reunindo participações da música sertaneja como João Neto & Frederico e Danilo & Davi. O audiovisual representa o reencontro com o público que acompanhou a caminhada desde o início, além de simbolizar uma nova fase na carreira da dupla.

Com a produção musical de Moisés Rufino, o audiovisual contou com o registro de dez faixas, sendo dois medleys de regravações e oito inéditas. “Foto no pijama”, sucesso da dupla, foi a música escolhida para abrir o projeto. A direção de vídeo ficou a cargo de Itabaji Di Biase. Vale destacar também as participações de João Neto & Frederico na música “O raio caiu no mesmo lugar” e Danilo & Davi em “Fofoca do ano”.

RUAN & LEANDRO

Naturais da cidade de Americana, interior do Estado de São Paulo, Ruan e Leandro cresceram ouvindo música sertaneja. Nos rádios de seus pais, artistas como Milionário & José Rico, Gian & Giovanni, João Paulo & Daniel, Chico Rey & Paraná, Bruno & Marrone, entre outros, se destacavam no cenário serto-



nejo deslumbrando nos dois um sonho de menino e que anos depois tornaria realidade.

Entre as músicas de maiores destaques na carreira da dupla estão “Cola no mim que é buteco”, “Estamos mudados”, “Voltamos” e “Foto no pijama”, que já ultrapassou cinco milhões de visualizações no YouTube, e figurou entre as mais tocadas nas rádios por todo o Brasil, consolidando de vez Ruan & Leandro como uma das duplas mais promissoras da música sertaneja.

Nas redes sociais, Ruan & Leandro vêm colecionando números expressivos. No Youtube, são mais de 15 milhões de visualizações em seus vídeos. No Instagram são mais de 240 mil seguidores. Em todas as plataformas digitais suas músicas vêm ganhando cada vez mais destaque em cada novo lançamento.

Ruan & Leandro tem se apresentado nas principais casas de shows e festas agropecuárias dos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Com um repertório bastante eclético, sempre valorizando as raízes sertaneja, a dupla tem conquistado fãs e admiradores por onde passam.

CONEXÃO PROFISSIONAL

Monte Mor se mobiliza para 2ª Feira de Empregos e Profissões em maio

Gestão municipal já iniciou os preparativos para evento marcado para o dia 13 de maio, das 10h às 17h, no Ginásio Baía Assis, no Jardim Paulista; prefeitura quer aumentar oportunidades de trabalho e superar edição realizada ano passado

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Monte Mor está mobilizada para a realização da 2ª Feira de Empregos e Profissões, marcada para o dia 13 de maio, das 10h às 17h, no Ginásio Baía Assis, localizado no Jardim Paulista. O evento quer ampliar as oportunidades de trabalho no município, fortalecer a qualificação profissional e aproximar a população das possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social, o feirão reunirá empresas, instituições de ensino e parceiros estratégicos voltados à empregabilidade, capacitação e incentivo ao empreendedorismo. A proposta é facilitar o acesso da população a vagas de emprego, cursos profissionalizantes, orientações sobre carreira e informações para quem de-



Feira vai reunir empresas, instituições de ensino e parceiros ligados à empregabilidade e ao empreendedorismo

seja abrir ou desenvolver o próprio negócio.

Durante a feira, os participantes poderão entregar currículos, participar de processos seletivos, buscar encaminhamento para

vagas disponíveis e obter suporte sobre crescimento profissional.

A expectativa da administração municipal é transformar o espaço em um ambiente de conexão

direta entre trabalhadores e empregadores, favorecendo novas contratações e oportunidades de renda.

Segundo a secretária de Desenvolvimento Econômico e Social, Milena Ri-

naldo, a ação acompanha o momento de fortalecimento econômico do município. De acordo com ela, a feira representa uma ligação prática entre quem busca emprego e quem ofe-

rece oportunidades, além de estimular a qualificação e o empreendedorismo.

A administração municipal destacou que Monte Mor tem registrado indicadores positivos, com crescimento na abertura do comércio e aumento das oportunidades de trabalho. Nesse cenário, a Feira de Empregos e Profissões passa a ser tratada como uma ação estratégica para impulsionar o desenvolvimento econômico.

A primeira edição, realizada em 2025, serviu de base para a ampliação do projeto. Na ocasião, mais de 50 empresas e instituições participaram do feirão, com oferta de cerca de mil vagas de emprego. Para este ano, a expectativa é superar esses números.

Com a nova edição, a prefeitura aposta em uma estrutura mais ampla para conectar trabalhadores, empresas e instituições de formação.

EVENTO ESPORTIVO

Monte Mor recebe corrida Sevan Runs em 16 de agosto

Da Redação • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

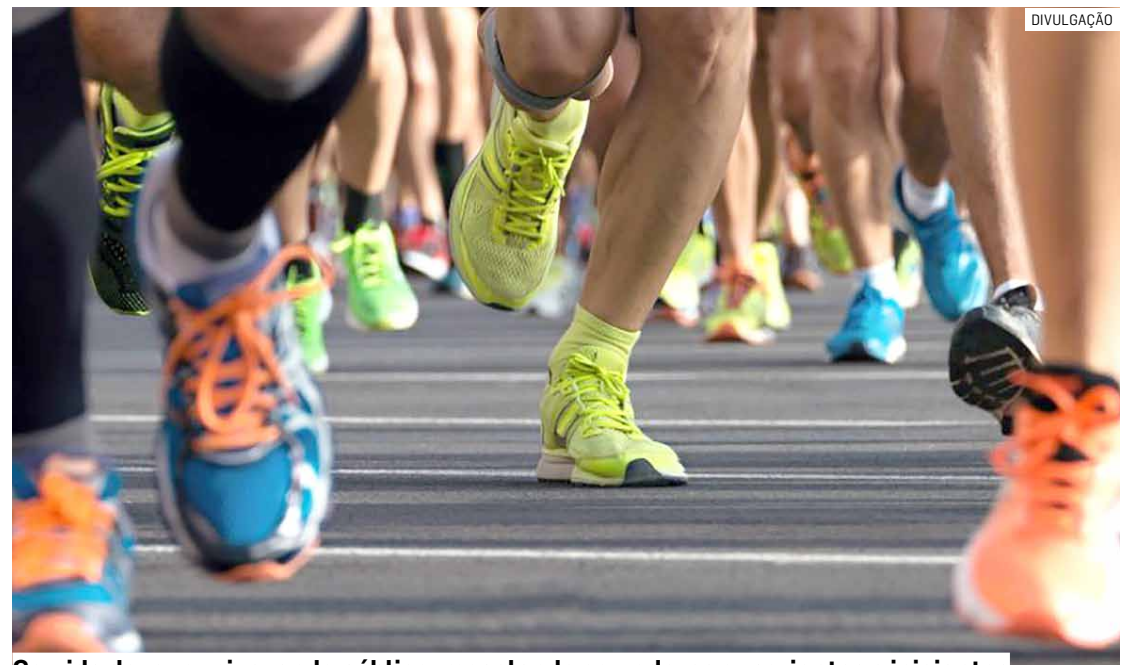
A corrida Sevan Runs já tem data marcada em Monte Mor e promete reunir atletas e entusiastas do esporte em um evento cheio de energia, superação e integração. A largada acontecerá em 16 de agosto, às 7h, na Avenida Ayrton Senna da Silva, nas proximidades

do Pavão Centro de Treinamento. O evento conta com o apoio da Prefeitura de Monte Mor, fortalecendo as ações de incentivo ao esporte e à qualidade de vida no município.

Com proposta de incentivar a prática esportiva e promover qualidade de vida, a iniciativa convida participantes de todos os níveis a desafiarem seus

limites em um ambiente de motivação e espírito coletivo.

A expectativa é reunir um grande público, entre corredores experientes e iniciantes. Além da prática esportiva, o evento também terá caráter solidário. Em breve, serão divulgadas mais informações para inscrições e trajetos, segundo a prefeitura.



Corrida deve reunir grande público, mesclando corredores experientes e iniciantes



Liderança na Prática

João Cleto

é especialista em liderança prática e gestão de pessoas, com formação em Coaching & Mentoring e MBA em Gestão de Equipes de Alta Performance. Atua na formação de líderes com foco em resultado, responsabilidade e tomada de decisão sob pressão. É autor do projeto Liderança na Prática.

Liderança não se prova no discurso. Se prova na pressão

Existe uma grande diferença entre ocupar um cargo de liderança e, de fato, liderar. Em tempos de calmaria, muita gente parece preparada, muita gente fala bonito, muita gente transmite segurança. Mas é na pressão que a liderança revela sua verdadeira essência.

Quando o cenário aperta, quando surgem conflitos, quando as metas parecem distantes, quando a equipe está cansada e quando as decisões precisam ser tomadas com rapidez e responsabilidade, não existe mais espaço para personagem. É nesse momento que aparece a verdade de cada líder. Liderar na pressão não é gritar mais alto. Não é impor medo. Não é tentar controlar tudo sozinho. Liderar na pressão é manter clareza quando os outros estão confusos. É sustentar equilíbrio quando o ambiente está emocio-

nalmente abalado. É transmitir direção quando muitos já perderam o foco.

Um líder de verdade entende que a equipe observa muito mais as atitudes do que os discursos. Em um momento difícil, as pessoas não querem apenas ordens. Elas querem segurança, coerência e presença. Querem alguém que mostre que está junto, que assume responsabilidade, que não terceiriza culpa e que não desaparece quando a dificuldade bate à porta. Muitos profissionais perdem a força da liderança justamente porque confundem autoridade com endurecimento. Acham que liderar é cobrar sem ouvir, exigir sem orientar e apontar erros sem construir soluções. Isso não fortalece equipes. Isso desgasta ambientes, desmotiva talentos e enfraquece resultados.

A pressão, quando mal conduzida, ex-

põe o despreparo. Mas, quando bem administrada, forma líderes mais maduros, mais humanos e mais estratégicos. É por isso que sempre defendo uma liderança prática, consciente e responsável. O líder não pode ser alguém refém do humor do dia. Não pode ser alguém que muda de postura conforme o vento. Não pode ser alguém forte apenas quando tudo está funcionando bem. Liderança de verdade exige constância.

Na prática, alguns comportamentos são indispensáveis em tempos de pressão. O primeiro deles é a capacidade de decidir. Há líderes que travam diante do problema. Adiam conversas, empurram definições e deixam a equipe sem rumo. Toda indecisão prolongada gera insegurança coletiva. Nem sempre a decisão será perfeita, mas a ausência dela quase sempre custa caro.

O segundo comportamento é a comunicação clara. Em ambientes pressionados, ruídos crescem rápido. Uma palavra mal colocada, um silêncio no momento errado ou uma informação passada pela metade podem comprometer todo o trabalho. Líder bom comunica com objetividade, mas também com sensibilidade.

O terceiro ponto é o exemplo. Não adianta pedir calma sendo descontrolado. Não adianta cobrar comprometimento sendo ausente. Não adianta falar de unidade criando divisões. A equipe lê o comportamento do líder o tempo todo. E, quase sempre, reproduz o que vê.

Outro fator essencial é a capacidade de corrigir sem destruir. Todo time erra. Toda operação enfrenta falhas. Todo pro-

cesso precisa de ajustes. Mas a maneira como o líder trata o erro define o ambiente que ele constrói. Corrigir com firmeza é necessário. Humilhar, jamais. Liderança forte não é liderança agressiva. É liderança que sabe alinhar rota sem perder a dignidade no trato com as pessoas.

Também é preciso lembrar que pressão não pode servir de desculpa para perder valores. É fácil falar de ética quando tudo está sob controle. Difícil é manter princípios quando surgem pressões externas, interesses paralelos e urgências que tentam justificar atalhos. É justamente nesses momentos que a liderança mostra sua grandeza.

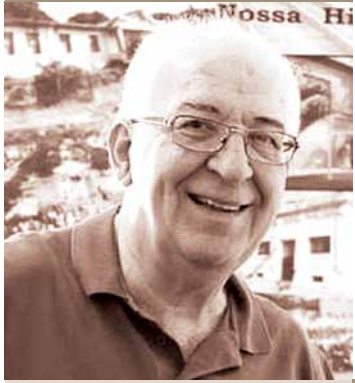
Líderes memoráveis não são aqueles que nunca enfrentaram crises. São aqueles que, mesmo diante delas, mantiveram a postura, protegeram a equipe, tomaram decisões com responsabilidade e deixaram um legado de confiança.

No fim das contas, a pressão não cria o líder. Ela revela o líder que já existe dentro de cada pessoa.

Por isso, a pergunta não deve ser apenas: "Como eu ajo quando tudo vai bem?" A pergunta correta é: "Quem eu me torno quando sou pressionado?". Porque liderança sem resultado é só conversa. E liderança sem postura, na hora difícil, não sustenta equipe, não inspira confiança e não constrói legado.

A verdadeira liderança aparece quando o ambiente pesa, quando a resposta precisa vir, quando o exemplo se torna mais importante que qualquer fala. E é justamente aí que os grandes líderes se diferenciam dos demais.

AUTOR DO TEXTO



Alaerte Menuzzo

Futebolistas Profissionais de Sumaré (1)

Professor de História e Diretor da Pró-Memória

Elias Germano - Um brasileiro na Europa

Elias Germano, que vemos nesta foto, nasceu em Sumaré no dia 27 de junho de 1973. Filho de Sebastião Germano e Joana Italo Germano. O pai veio do estado do Paraná para Sumaré em 1961, para trabalhar na SANBRA. Desde menino Elias revelou qualidades para ser um grande jogador de futebol. Depois de passar pelo juvenil do Clube Recreativo Sumaré, fez carreira de jogador profissional, passando pelo Guarani de Campinas, União São João, Rio Branco de Americana, Cascavel, Paulista de Jundiaí, Santos e Vasco da Gama.

Uma indicação de um amigo ao empresário o levou-o para a Europa. Jogou em times profissionais da Bélgica, Alemanha, Bósnia, Croácia e Holanda. Neste país conheceu Esther Jager, com quem se casou e teve dois filhos: Joana Germano e Raoul Sebastian Germano. Hoje Elias e a família moram em Sumaré.

Em nossa cidade Elias participou como treinador e dirigente de escolinhas de futebol na A.S.M.S. (Associação de Servidores Municipais de Sumaré) e A.A.B.B. (Associação Atlético Banco do Brasil).



Elias Germano

Arnaldo Tomazin - O Mazzola de Sumaré

Arnaldo nasceu em Santa Bárbara d'Oeste no dia 20 de setembro de 1946. Com menos de dois anos já estava em Sumaré. Estudou no Grupo Escolar Professor André Rodrigues de Alkmin e depois no Ginásio Estadual de Sumaré. Finalmente, no Bento Quirino de Campinas, que foi a extensão para jogar nas equipes infantil e juvenil da Ponte Preta daquela cidade, com o apelido de Mazzola de Sumaré. Na equipe infantil sagrou-se campeão campineira, com muitos gols marcados. Como juvenil começou a treinar entre os titulares da "macaca", onde participou de alguns amistosos. Antes da Ponte, Arnaldo, seu apelido em Sumaré, jogou nos times juvenis do Clube Recreativo Sumaré.

Na Ponte, Osmar, o massagista do clube, acabou convidando-o para ir para o Palmeiras. Lá também era o Mazzolinha. Num coletivo jogou ao lado de Júlio Botelho, Mazinho, Júlio Amaral e Germano, todos craques consagrados.

Se a aparência era boa, o futuro de jogador do Palmeiras era incerto. O time de Parque Antarctica dessa época, para azar do nos-



Arnaldo Tomazin na Ponte Preta (segunda pessoa agachada, da esquerda para a direita)

so atleta, era a "Academia". Sobrava jogador de qualidade. Todo mundo queria jogar lá. Resultado: ele foi parar na Portuguesa de Desportos. Ficou lá quase um ano, jogando no ti-

me misto. Destino seguinte: Vasco da Gama de Americana. Era o time profissional da cidade que disputava o campeonato da Federação Paulista. Ficou lá mais de uma temporada,

sempre marcando gols. Depois disso foi para Presidente Prudente, na Prudentina, a convite de Osmar Miranda, de Sumaré, que trabalhava lá. Fez alguns gols no treino, que causaram boa

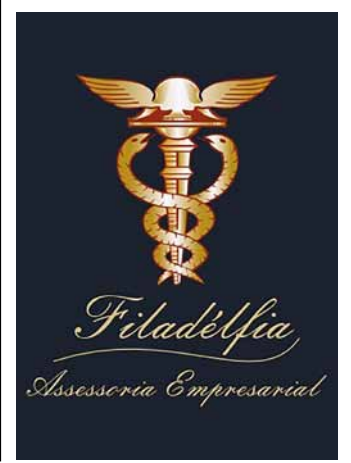
impressão nos dirigentes do time. Só que aconteceu o imprevisto: sua avó morreu e foi chamado às pressas para o funeral em Sumaré. Não voltou mais para Presidente Prudente.

Sentindo a impossibilidade de galgar algum degrau na carreira de jogador de futebol profissional, optou por ser amador em Sumaré, sua terra.

Passou pelo Clube Recreativo Sumaré, onde foi Campeão do Centenário, em 1968. Depois jogou no Redenção, onde foi vice-campeão municipal e posteriormente pelo Alvorada, onde sagrou-se campeão municipal de 1978. Depois veio o time dos Veteranos do Recreativo e os campeonatos internos de futebol soçaite, jogando pelo Flamengo e Inter.

Já casado e de volta a Sumaré foi trabalhar com o irmão na famosa Fábrica de Lançadeiras São José, na Avenida 7 de Setembro. Dessa data em diante dividiu sua vida com a esposa Clarice Fagnani Tomazin, os três filhos (Cybelle, Cynara e Arnaldo Jr.), a indústria e o Recreativo, onde é sócio. Dá um grande valor ao clube, porque cresceu com ele.

■ Nota - Mazzola foi o famoso jogador do Palmeiras que jogou na seleção brasileira campeã de 1958.



CHICÃO DUARTE

Francisco Duarte, o "Chicão", mostrado nesta fotografia da década de 1950, era um dos filhos do "capitão" Luiz José Duarte. Foi um dos mais antigos taxistas de Sumaré. No campo esportivo foi um grande jogador de futebol e de ping-pong, defendendo as cores do Clube Recreativo e Esportivo Alliança.



ALDA MENUZZO DE JESUS

Alda Menuzzo de Jesus, a "Dadá", nasceu em Campinas no dia 10 de junho de 1954. Era filha de Adolfo Menuzzo e Elza Zagui Menuzzo. Casada com Gino Eduardo de Jesus, tinha dois filhos: Tatiana M. Jesus Soto e Guilherme Eduardo de Jesus. Como professora, lecionou e se aposentou na rede municipal de ensino. Desenvolveu diversas atividades na Paróquia de Sant'Ana, principalmente na Associação de Sant'Ana.



FUNDAÇÃO DO LIONS CLUBE



Fotografia do dia 27 de agosto de 1959, tirada no salão de refeições do Hotel Máximo Biondo, na Praça da República, nº 134. Foi o dia da fundação do Lions Clube Recreativo Sumaré. Quem discursa é o doutor Honorino Fabri, que se tornou o primeiro presidente desse clube de serviços.

CAMPO DO ALLIANÇA



Foto do time de futebol do Clube Recreativo e Esportivo Alliança, tirada no seu campo, na Avenida Rebouças, onde hoje é o Conjunto Poliesportivo do Clube Recreativo Sumaré. A primeira pessoa da esquerda é Francisco Duarte, o "Chicão". Conseguimos identificar, além dele, os seguintes jogadores: José Domingos Escalhão, Carlos Biancalana (Carlino) - o terceiro e o quarto, da esquerda para a direita. Na extrema direita, José Biancalana, o "Bepino". Agachado, à direita, Luiz Lorençatto Filho, o "Gigeto". Acreditamos que esse registro seja da década de 1930.

FRANCISQUINHO BIANCALANA

Francisco Biancalana Neto, o "Francisquinho", está nesta foto da década de 1950 na Praça da República, juntamente com um amigo que não conseguimos identificar. Atrás deles, a estátua de Jesus Cristo, que posteriormente foi mudada de lugar - mais para cima, próxima da Igreja Matriz, que ainda não tinha o relógio.



NEIDE SQUARIZZI



Neide Squarizzi, que vemos neste registro, à esquerda, era uma das filhas de José Domingos Squarizzi, o "Bepe". Ela trabalhava na Prefeitura Municipal de Sumaré. Infelizmente morreu de grave doença, com 34 anos de idade. Neste registro está acompanhada de Marisa Marigo Biancalana e Carlos Henrique de Oliveira Nascimento.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

Natalino Barbieri



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Natalino Barbieri

A história da família Barbieri em Monte Mor, inicia-se na Itália quando o casal Guido Barbieri e Carolina Melicarti, por conta da crise que atingia o povo italiano, decidiu imigrar para a América e depois de várias considerações, ficou resolvido que o país seria o Brasil.

A viagem, longa e demorada, terminou quando o casal desembarcou no porto de Santos e daí para Monte Mor, onde se estabeleceu e, juntamente com os três filhos, Natalino, Antônio e Caetano, que construíram a bela e importante história dos Barbieris. Como para a grande maioria dos imigrantes italianos, o destino desse casal foi o trabalho na agricultura, mas investidos de grandes sonhos e muita vontade

de lutar por melhores condições de vida. Esses heróis, com muito trabalho, logo deixam as condições de empregados pa-

ra se tornarem donos de suas próprias terras.

Natalino nasceu em 1909 e viveu toda sua vida em Monte Mor. Sempre

esteve ligado à vida campestre. Foi proprietário de sítio, praticou atividades agrícolas, mas era dotado

de um tino comercial mui-

to apurado e assim se tornou, ao logo da vida, um ótimo comerciante de gado e de terras. Comprava e vendia sítios com frequência, numa época em que as imobiliárias, como as conhecemos, ainda não eram tão comuns e atuantes como são hoje. Assim, Natalino ficou muito conhecido na cidade e se tornou um cidadão de muito destaque, não só por suas atividades como negociante, mas muito mais pela seriedade e honestidade, marcas de seu proceder.

Dono de hábitos simples, característicos dos moradores dos sítios e fazendas, Natalino gostava de montar seu cavalo ou andar com sua charrete, sempre atrelada ao seu amado cavalo chamado "Boa Viagem", animal que se destacava pelo porte avantajado e pela elegância do trote. Era comum, especialmente aos finais de semana sua presença na cidade, sempre com seu elegante cavalo.

Casou-se com Ana Maria Ongaro, filha de Antônio Ongaro e Gertrudes Ongaro. Desse casamento, que durou por toda a vida, nasceram cinco filhos, Inair, Nelson, Lídia, Milton e Veranice.

Natalim, como era chamado por seus amigos, era

muito religioso, professava a fé católica e por grande parte de sua vida pertenceu à Irmandade do Santíssimo Sacramento, sempre participando das missas e das procissões vestindo sua opa vermelha, espécie de colete aberto, e carregando seu bastão com uma vela na extremidade superior. Era, também, assíduo participante das festas realizadas pela Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio, sempre ajudando nos leilões, especialmente quando se tratava de gado, como acontecia nas festas de São Benedito. Por sua dedicação às atividades da igreja, tornou-se um grande amigo do Cônego Cyriaco e muito querido pelos membros da irmandade.

Era uma pessoa muito respeitada, de boa conversa e que gostava de se reunir com seus primos e amigos para jogar truco ou para uma partida de bocha ou bocce como dizem os descendentes de italianos.

O sítio onde viveu a maior parte de sua vida localizava-se onde hoje está o bairro Jardim San Remo. Poucos anos antes de sua morte, deixou sua morada no sítio que tanto amou e foi residir no centro da cidade, onde permaneceu até sua morte em 1989.

GERALDO BENINE



Geraldo Benine foi empresário e político, tendo sido vereador e Presidente da Câmara por mais de um mandato. Hoje, em sua homenagem, temos o importante terminal de ônibus denominado "Terminal Rodoviário Vereador Geraldo Benine". Essa foto foi realizada em julho de 2000 quando Geraldo se apresentava como candidato a vereador de Monte Mor.

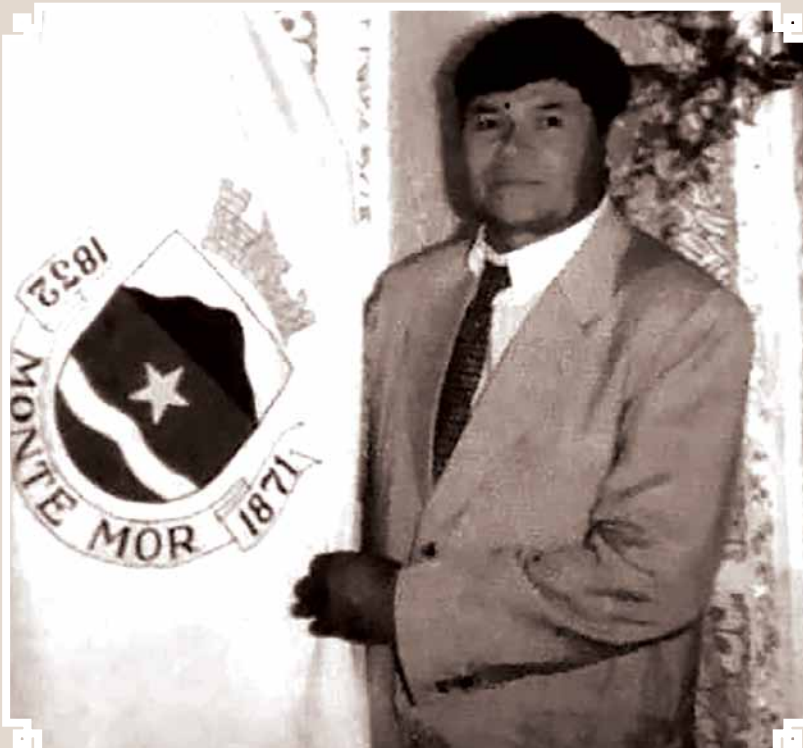
JOÃO CARAVAN



João Rodrigues de Lima, conhecido como João Caravan nasceu em Água Branca-PB e se mudou a Monte Mor em 1981 onde se tornou um conhecido político, tendo sido vereador por dois mandatos: 1989-1992 e 1997-2000. Hoje o campo de futebol localizado à rua 15 do Jardim Campos Dourados leva seu nome. Esse registro é de dezembro de 1999 quando João estava com o Secretário da Promoção Social.

CARLITO DA MAGAL

Carlito da Magal foi vereador no período de 1997 a 2000. Nesse registro de dezembro de 1999, Carlito se apresenta para agradecer aos seus amigos e correligionários pelo apoio ao seu exercício de vereador, ao mesmo tempo que deseja boas festas a todos.



PREFEITO JOÃO RINALDO



Registro de dezembro de 1999 mostrando o então prefeito de Monte Mor, o senhor João Rinaldo, no momento em que recebia um casal participante do projeto social "Programa Fortalecendo a Família" em convênio com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo.